



## A MEMÓRIA TRAUMÁTICA EM *DIÁRIO DA QUEDA*, DE MICHEL LAUB

Débora Beatriz Messias dos Santos\*<sup>1</sup>, Tálita Vicente Parreira<sup>2</sup>, Alex Bruno da Silva<sup>2</sup>,

\*Discente do Curso de Letras UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; <sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Brasil

\*[beatrizdebora68@gmail.com](mailto:beatrizdebora68@gmail.com), [talitavicente94@gmail.com](mailto:talitavicente94@gmail.com), [alexprofessor100@gmail.com](mailto:alexprofessor100@gmail.com)

Na contemporaneidade aspiram tendências que remetem ao estudo de narrativas construídas com enlace na memória, sendo ela coletiva ou individual. Dessa forma, quando se trata do contemporâneo remete-se à efemeridade e certa singularidade de relacionar-se com o próprio tempo, pois existem complexidades no que tange o termo em tela. Portanto, em narrativas como *Diário da Queda* (2011), de Michel Laub, encontramos vestígios de uma memória fragmentada na qual contempla uma das linhas de força da narrativa contemporânea. Neste romance, o protagonista tem sua vida afetada diretamente por uma memória traumática que acarreta diversos conflitos, tanto no âmbito familiar quanto na vida pessoal/social, pois o trauma se concretiza e se entrelaça na memória transmitida do avô para o pai, até chegar às lembranças do protagonista. A memória do avô, que viveu o trauma de Auschwitz, permeia a vida do narrador mesmo que ele não tenha sido afetado por ela. Nesse sentido, elaborar o passado é uma forma de impedir que situações como o trauma do holocausto, trabalhado na obra, se repita e se consolide na memória coletiva de forma articulada, dado que, a memória individual já consiste em rastros que na maioria das vezes não se reelaboram, pelo fato do esquecimento ser natural e fortalecido dia após dia. Desse modo, este trabalho visa estudar as relações entre memória, história e trauma a partir das considerações de autores como Agambem (2009), Gabnebin (2009), entre outros. Assim, a metodologia contempla estudos teórico-críticos sobre a memória e o trauma para analisar de que forma a configuração do romance dialoga com as lembranças de Auschwitz, possibilitando discussões até os dias atuais. O trauma, a memória e o esquecimento natural são artifícios muito presentes nas artes e exigem reflexões cruciais de cunho ético e cultural. O estudo é fruto de pesquisas sobre as tendências e as formas da narrativa brasileira contemporânea.

**Palavras-chave:** Memória. Narrativa Contemporânea. Trauma. História.